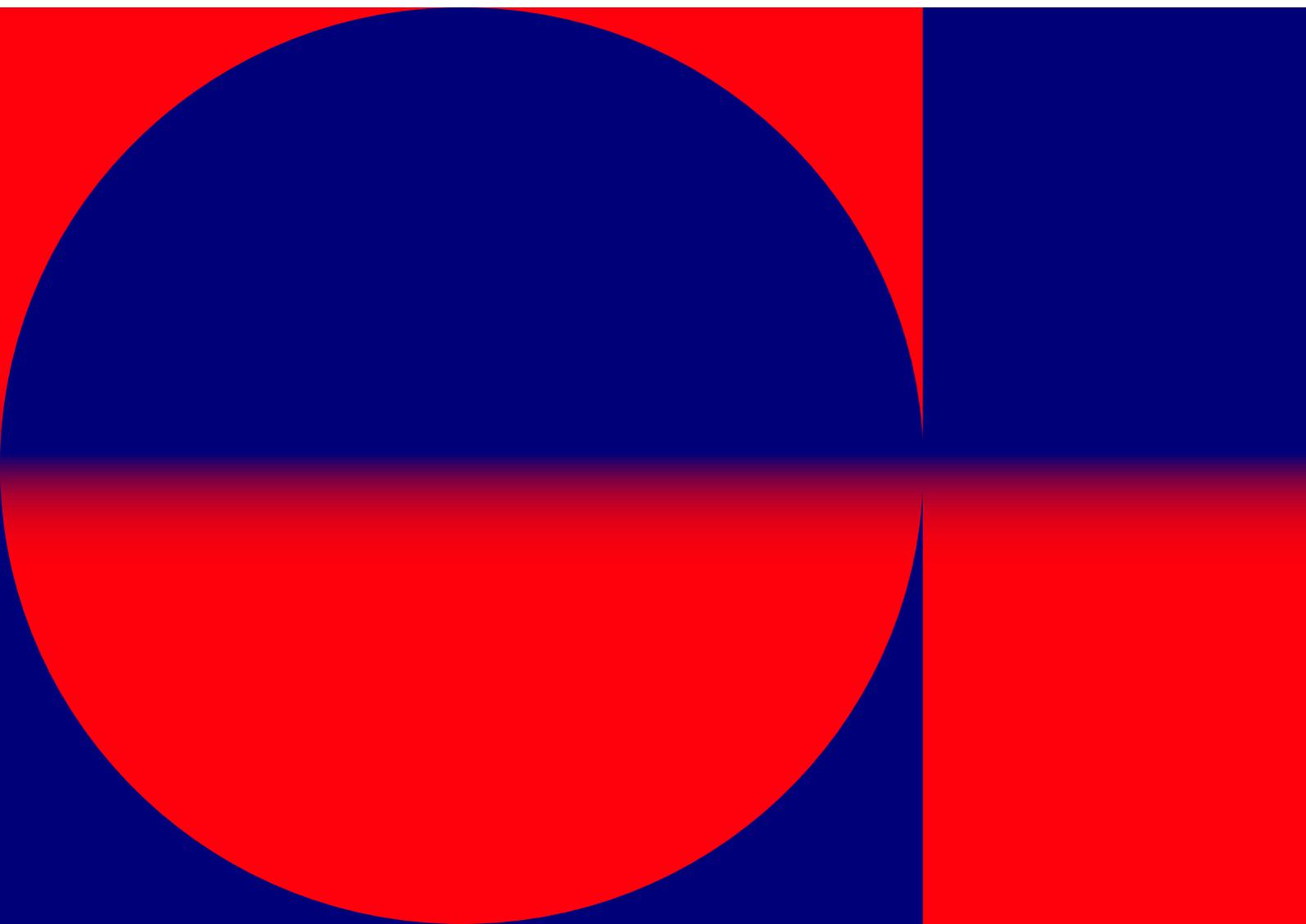


caderno de leituras n.91

série *intempestiva*

na luta pela verdadeira abolição

áurea carolina



**nota da
editora**

O texto publicado aqui é o discurso pronunciado pela deputada federal Áurea Carolina no Congresso Nacional, durante a “sessão solene pelos 131 anos da assinatura da Lei Áurea pela Princesa Isabel”, convocada pelos deputados Eduardo Bolsonaro e Luiz Philippe de Orleans Bragança, no dia 14 de maio de 2019. Agradecemos Luciana Campos, responsável pela transcrição do texto, e Áurea Carolina por ter autorizado esta publicação.

Para assistir ao discurso, acesse:
<http://tiny.cc/aurea13demaio>

Bom dia. Ontem à noite eu estive na Guarda de Moçambique Treze de Maio, no bairro Concórdia, em Belo Horizonte. Uma das matriarcas desse terreiro sagrado de resistência negra e antirracista se chamava Isabel Casimiro, uma mulher negra, que, na torção sobre o sentido do 13 de maio e da figura da princesa Isabel, traz a memória e a força de libertação que representam a verdadeira abolição.

Nós estamos vivendo no Brasil um momento de muita confusão, desentendimento, e quando se propaga que buscam a união, é necessário então que façam um gesto de luta contra o preconceito e contra o racismo, reconhecendo privilégios, reconhecendo espaços que ocupam secularmente – com suas famílias monárquicas, inclusive –, detendo o poder.

A luta antirracista é sim uma luta generosa: por inclusão, por entendimento, por respeito. Por isso é tão necessário que se admita que há racismo no Brasil e que a memória do povo não pode ser apagada num quadro que esconde “o sangue retinto pisado por detrás”, como cantou o samba da Mangueira premiado este ano. A história do povo brasileiro e da luta antirracista na diáspora negra pelo mundo é uma história de compartilhamento do poder.

Me entristece muito que, aqui, a gritaria prevaleça sobre a busca da construção real da democracia e que a farsa se repita com a perpetuação de uma ideia truncada sobre a história. Esse é um instrumento colonial praticado desde sempre. Nós conhecemos essas armadilhas; mas nós estamos aqui exatamente para revelar a farsa. Nós estamos aqui conscientes do poder que nós temos e, por isso, nós não recuamos nem nos intimidamos.

Parem de nos matar. Parem de disparar oitenta tiros contra uma família de pessoas negras. Parem. Parem com o genocídio da população negra, e se manifestem verdadeiramente, sinceramente como aliados e aliadas da luta antirracista. Porque essa busca nós temos. E parem de instrumentalizar pessoas negras, tidas como bíbels, como objetos para vocalização das suas maldades. Parem de utilizar pessoas negras como porta-vozes do

racismo de vocês. Nós já conhecemos essa estratégia há muito tempo. Isso não nos abala, isso não nos atinge, porque é uma velha forma de fazer política. Mas nós estamos aqui sim, generosamente, para buscar a libertação de todas e de todos. Porque a nossa luta é para todos e todas, ou não será. Essa é a sabedoria do terreiro sagrado.

Para concluir, essa é a sabedoria do terreiro sagrado da Dona Isabel. Esse é o sentido do 13 de maio. E em contraponto nós celebramos também o 20 de novembro, Dia Nacional da Consciência Negra. E eu tive a sorte de nascer no dia 20 de novembro, sabe? [Deputada] Benedita, eu tive essa felicidade, eu tenho o nome Áurea e nasci no dia 20 de novembro porque a luta é dialética, a luta expõe contradições, expõe as dores, mas expõe a beleza da nossa resistência. E é por isso que nós estamos aqui e eu tributo ao movimento negro, à luta das mulheres negras, aos povos indígenas, à população LGBTI, à população em situação de rua, a todas as pessoas massacradas, a possibilidade real de que nós tenhamos uma abolição verdadeira. Estamos juntas e jamais retrocederemos.

Caderno de Leituras n.91
série *intempestiva*

Na luta pela
verdadeira abolição
Áurea Carolina

Coordenação editorial
Maria Carolina Fenati

Revisão
Bernardo Bethonico

Projeto gráfico
Mateus Acioli

Composto em Maax,
desenhada por Damien
Gautier para 205TF Foundry.

Edições **Chão da Feira**
Belo Horizonte, agosto de 2019

Esta e outras publicações
da editora estão disponíveis
em www.chaodafeira.com

Este projeto foi realizado com recursos da Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte.
Fundação Municipal de Cultura. Projeto 0699/2017

Patrocínio

unibh ›

Incentivo

LMIC
LEI MUNICIPAL DE
INCENTIVO À CULTURA

CULTURA



PREFEITURA
BELO HORIZONTE
GOVERNANDO PARA QUEM PRECISA